



507^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

No dia 03 de julho de 2024, às 9h05, teve início a reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC, de forma virtual, considerando ser a 507^a. Presentes à reunião ordinária, conforme lista de presença, os (as) seguintes Conselheiros (as) Titulares: Ana Paula Nebl Jardim; Augusto Ferrer de Castro Melo; Cássio Raniere Ribeiro da Silva; Cecília Canuto de Santana; Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade; Mônica Siqueira da Silva; Roberto José Marques Pereira. Conselheiros(as) Suplentes: Antíogenes Viana de Sena Júnior; Claudia Pereira Pinto; Edmilson Cordeiro dos Santos; Jocimar Gonçalves da Silva. Pauta: 2º Audiência com a Comissão Especial de Análise - Candidaturas ao Registro do Patrimônio Vivo - **RPV 2024** – Pareceristas: Agostinho Daciel dos Santos e Renata Mesquita (apresentação). Cássio Raniere deu início à sessão ordinária do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural, saudando a todos os presentes. Ele explicou que a pauta do dia era a continuação dos trabalhos com a Comissão Especial de Análise do 19º Registro do Patrimônio Vivo. Cássio destacou que, após o trabalho realizado no dia anterior, o foco seria a apreciação dos pareceres produzidos por Daciel. Ele também expressou sua gratidão ao colegiado pela confiança em nomeá-lo interinamente como presidente da sessão, com Augusto Ferrer como vice-presidente interino, e deu a palavra a Daciel. Agostinho Daciel cumprimentou a todos presentes e explicou que estava um pouco rouco devido a uma gripe, pedindo paciência. Ele informou que seus textos seriam bastante resumidos e, em seguida, iniciou sua apresentação. Candidatos ao RPV por Agostinho Daciel: 1. Mestre Aguinaldo (PF - Favorável), 2. Boi Tira Teima (PJ - Favorável), 3. Associação de Bacamarteiros de Caruaru (PJ - Favorável), 4. Quadrilha Junina Lumiar (PJ - Favorável), 5. Bloco Caravana Andaluza do Engenho Abreus (PJ - Favorável), 6. Banda de Pífano de Santo Antônio de Carnaíba (PJ - Favorável), 7. Banda de Pífano de Dois Irmãos (PJ - Favorável), 8. Banda Filarmônica Adolfo Alexandre de Melo (PJ - Não Favorável), 9. Batutas de São José (PJ - Favorável), 10. Lira da Tarde (PJ - Favorável), 11. Clube de Boneco Linguarudo de Ouro Preto (PJ - Não Favorável), 12. Reisado Imperial (PJ - Favorável), 13. Coral Aboio de Serrita (PJ - Não Favorável), 14. Maestro Edson Rodrigues (PF - Favorável), 15. Afoxé Oxum Pandá (PJ - Favorável), 16. Miro dos Bonecos (PF - Favorável), 17. Professora Elza Brandão (PF - Favorável), 18. Fernandes Oliveira (PF - Favorável), 19. Banda Musical Filarmônica 28 de Junho (PJ - Favorável), 20. Nena Borges (Xilogravura- PF - Favorável). Cássio Raniere agradeceu a Daciel pela apresentação e pelo esforço, em produzir pareceres tão brilhantes e generosos, mesmo estando doente. Ele propôs que, se algum conselheiro tivesse considerações ou dúvidas sobre as apresentações feitas por Elinildo no dia anterior e por Daciel na data atual, esse seria o momento oportuno para expressá-las. Ele ressaltou que a votação final aconteceria em uma reunião específica no dia 27. Cássio sugeriu que, caso não houvesse dúvidas, a reunião poderia seguir com a apresentação dos pareceres da terceira parecerista, aproveitando o tempo restante. Mônica Siqueira parabenizou Elinildo e Daciel pelos pareceres e mencionou que tinha algumas dúvidas pequenas. Ela perguntou a Elinildo sobre a dedução de que o Boi da Macuca tem 50%

(Handwritten signatures and initials follow)



507^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

de participantes negros, considerando que é uma instituição forte. Para Daci, ela fez duas observações: a primeira sobre a informação de que o RPV não tem uma banda de píano, mencionando que o Conselho aprovou a Banda Folclore Verde de Arcoverde como patrimônio imaterial; a segunda sobre a informação de que o clube carnavalesco Reisado Imperial é patrimônio imaterial de Pernambuco, corrigindo que não houve essa indicação pela Assembleia. Ela agradeceu novamente e elogiou os pareceres de ambos. **Agostinho Daci** agradeceu pela observação e mencionou que os erros poderiam ter sido devido ao que foi colocado na documentação enviada pelos candidatos, reconhecendo que pode ter havido um equívoco de trocadilho. Ele agradeceu novamente e valorizou a importância da correção para o aprimoramento da pesquisa. **Elinildo Marinho** explicou que as informações sobre a composição de 50% de pessoas, seja com deficiência ou de comunidades de terreiro, foram fornecidas pelos próprios candidatos. Ele destacou a importância de incluir essas informações nos pareceres, pois são dados autoidentificados e, portanto, válidos. Essa abordagem ajuda a visualizar e analisar as candidaturas com base nos critérios norteadores apresentados, que incluem gênero, etnicidade, comunidades LGBTQIAPN+, e pessoas com deficiência. O trabalho da comissão de análise é técnico e serve para auxiliar o Conselho, proporcionando uma visão mais ampla das 98 candidaturas para uma escolha democrática dos 10 novos Patrimônios Vivos. **Augusto Ferrer** parabenizou Daci pelas informações e comentou sobre o critério de antiguidade utilizado na seleção. Ele perguntou a Elinildo, ou à comissão, sobre como trataram a questão da temporalidade, citando exemplos de mestres com diferentes anos de experiência. Augusto questionou se a antiguidade realmente caracteriza um mestre ou se é possível considerar um mestre jovem, sugerindo que os critérios poderiam ser melhorados. Ele também abordou a questão levantada por Mônica sobre as declarações de participação de pessoas negras, de comunidades de terreiro, LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência. Augusto expressou preocupação de que os proponentes possam estar fornecendo informações que eles acreditam ser desejadas, sem dados concretos para respaldá-las. Ele sugeriu que a documentação dessas informações seja mais rigorosa, especialmente para grupos, onde a subjetividade pode ser mais presente. Por fim, Augusto mencionou que sentiu falta de indicações de renda nos relatórios de Daci, destacando que apenas algumas candidaturas incluíam essa informação. Ele considerou que a renda é um critério importante a ser ponderado, especialmente em situações de desempate. **Elinildo Marinho** agradeceu pelas perguntas e explicou que a candidatura de Mestre Jorge e do Maracatu Coração Nazareno foram emblemáticas tanto para ele quanto para a comissão. Ele mencionou que o edital exige um mínimo de 20 anos de atuação para que um candidato seja considerado Patrimônio Vivo, o que ambos atendem. Elinildo destacou que Mestre Jorge tem 39 anos de idade e mais de 20 anos de atuação. Ele lembrou que a candidatura de Mestre Jorge já havia sido apresentada em 2015 e que ele sempre foi visto como jovem em comparação com outros candidatos. No entanto, ele afirmou que a antiguidade é apenas um dos três pilares do Marco Legal do RPV, juntamente com a referencialidade cultural e a carência social. Elinildo enfatizou que, se o candidato

507^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

comprova sua maestria e é reconhecido por seu grupo, ele deve ser considerado. Quanto ao Maracatu Nazareno, Elinildo mencionou que o grupo tem um tempo significativo de atuação, mas que o tempo por si só não define a referencialidade cultural. Ele explicou que o grupo parece mais um grupo percussivo com uma agenda política de inclusão feminina, o que é válido, mas diferente de um grupo ligado a um terreiro. Elinildo também abordou a questão de como validar as declarações dos candidatos sobre a presença de pessoas negras ou de outros grupos marginalizados. Ele reconheceu a dificuldade de comprovar essas informações e sugeriu que no futuro poderia ser solicitado aos candidatos que detalhassem melhor a composição de seus grupos para uma avaliação mais precisa. Ele concluiu explicando que, embora as candidaturas de Mestre Jorge e do Maracatu Nazareno não tenham sido indicadas pela comissão, isso não significa que eles não sejam merecedores do título de Patrimônio Vivo. A decisão final cabe ao Conselho, que é soberano nesse sentido. **Augusto Ferrer** agradeceu a fala de Elinildo e mencionou outro ponto relevante sobre a dimensão política na cultura. Ele reconheceu que a política permeia todos os âmbitos da atuação cultural, mas destacou a atividade de Maria da Boa Vista, que lhe pareceu mais política, voltada para a conscientização e capacitação na luta pelos direitos, do que para a preservação de algo tradicional de Pernambuco. Ele pediu a Daciel para comentar sobre isso. **Agostinho Daciel** respondeu que muitas vezes os candidatos não declararam suas rendas na documentação enviada para análise. Ele salientou que, embora a questão de baixa renda seja importante, o mais relevante é a participação da entidade na comunidade. Isso inclui a realização de oficinas e o reconhecimento da comunidade do indivíduo ou grupo como mobilizadores culturais que contribuem para a transformação e perpetuação do legado cultural. Daciel explicou que, no caso de Elsa, apesar de algumas dúvidas, ela é reconhecida pela comunidade quilombola e pela cidade de Santa Maria da Boa Vista. Elsa organizou a primeira caminhada de terreiros em Santa Maria da Boa Vista, o que é significativo devido ao preconceito contra a cultura afrodescendente, especialmente no interior. Ela é vista como uma figura essencial que trabalha nos bastidores e tem reconhecimento tanto do município quanto do quilombo, demonstrando a importância de seu papel cultural e político na comunidade. **Cássio Raniere** agradeceu pelo debate, destacando a importância da discussão sobre o tempo de atuação e a idade dos candidatos, questões que são distintas. Ele ressaltou que, muitas vezes, para que um mestre se destaque, há uma mulher por trás, cuidando da casa, o que dificulta a comprovação de tempo de atuação das mulheres em comparação aos homens. Embora os critérios de escolha não incluam questões interseccionais, ele reconheceu a maior dificuldade enfrentada pela população preta em um país racializado desde o período escravista, uma ferida colonial ainda presente. Ele considerou interessante a alta indicação de candidatos e candidatas, enfatizando a importância da capacidade de transmissão do saber. Segundo Cássio, um mestre com muito tempo de atuação pode ter sua capacidade de transmissão reduzida, enquanto uma pessoa jovem, em plena atividade, pode comprovar o tempo de atuação necessário. Ele destacou que ainda há segmentos não contemplados e mencionou a chegada das quadrilhas e afoxés ao

10.000

AC.

**507^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC**

patrimônio vivo. Entre os afoxés e maracatus, há uma relação de temporalidade, com os mais velhos abrindo caminho para os demais. Nesse contexto de diversidade, ele considerou que os pareceres apresentados foram agraciados. **Augusto Ferrer** falou sobre a questão da invisibilidade feminina, exemplificada pela candidatura de Nena Borges. Ele perguntou se Nena Borges tinha alguma relação com J. Borges, cujo patrimônio é reconhecido, e se isso estava documentado na análise da comissão. Ferrer questionou se havia, de fato, uma invisibilização do trabalho feminino e quando Nena começou a trabalhar na xilogravura. Ele estava curioso para saber se esse trabalho era algo do casal ou se surgiu por influência posterior, destacando que isso estava relacionado ao assunto que ele estava abordando. **Agostinho Daciel** explicou que Nina Borges era cunhada de J. Borges, casada com o irmão dele. Após o casamento, Nina se estabeleceu com o marido em Bezerros e, por influência familiar, aproximou-se da arte da xilogravura. Ele destacou que muitas atividades, incluindo a xilogravura e profissões como a de cozinheiro, eram tradicionalmente vistas como masculinas devido a questões machistas e patriarcas. Daciel, sendo professor de gastronomia, observou que, culturalmente, certas profissões eram atribuídas aos homens, excluindo as mulheres. Ele ressaltou que a presença de Nina Borges na xilogravura enfatizava a questão da igualdade de gênero, uma área onde é raro encontrar mulheres se destacando. Por isso, ele sublinhou a importância de reconhecer e evidenciar essas contribuições femininas. **Erinildo Marinho** considerou interessante o exemplo da gastronomia, mencionando que, embora o mercado de trabalho na gastronomia seja amplamente feminino, os chefes qualificados são majoritariamente homens. Ele destacou que a Le Cordon Bleu demorou a aceitar mulheres em seus cursos. Sobre a candidatura de Nena Borges, ele sugeriu que os presentes visualizassem o Instagram dela, que mostrava suas atividades e prêmios. Nena Borges, autora do livro "Tem Mulher na Xilo", é uma figura representativa da xilogravura, uma área majoritariamente masculina. Marinho ressaltou a importância de incluir mulheres no patrimônio vivo e a necessidade de diversificar as candidaturas. Ele mencionou que, com a ampliação do número de titulados de seis para dez, há uma maior oportunidade de mesclar o elenco de patrimônios vivos, refletindo a realidade cultural do estado. Ele considerou que os patrimônios vivos são as verdadeiras estrelas da cultura popular, dedicadas à transmissão de saberes. Erinildo apoiou a sugestão de Cássio sobre a inclusão de um termo nas documentações para candidatos ao patrimônio vivo, no qual eles confirmariam suas condições de transmitir seus saberes, garantindo também a saúde mental, física e emocional dos candidatos. **Ana Paula** perguntou a Luciana se o fato de vários componentes já possuírem o título de Patrimônio Vivo em seus municípios diminuiria a concorrência deles. Ela queria saber se isso seria levado em consideração, sugerindo que seria interessante contemplar outros candidatos para ter um leque maior de opções. **Luciana Gama** respondeu que possuir o título de Patrimônio Vivo no município de origem não impede a concorrência ao título estadual. Ela explicou que essa é uma definição do Conselho e pode ser usada como critério de desempate se houver dois mestres com tempo de atuação e importância semelhantes. Ela mencionou que Augusto discutiu esse critério no debate interno, e o



507^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

Conselho decidirá se um mestre ou grupo já contemplado no município pode ser um critério de desempate, mas não impede a concorrência. **Jocimar Gonçalves** perguntou se já existiam casos de parentes, como J. Borges, que faziam parte do Patrimônio Vivo. Ele queria entender se isso ocorria, dado que há muitas outras pessoas qualificadas. Sua dúvida era se já havia essa situação de membros da mesma família sendo reconhecidos como Patrimônio Vivo. **Luciana Gama** explicou que há parentes de titulados concorrendo ao Patrimônio Vivo. Por exemplo, Maria do Socorro, irmã de Marliete, que já é titulada, está concorrendo pela segunda vez. Também há a candidatura de Manoelzinho Salustiano, filho do Mestre Salu, que é um Patrimônio Vivo. No entanto, não há casos de dois membros da mesma família sendo titulados ao mesmo tempo. Ela destacou que o Conselho discutirá se é válido ter mais de um membro da mesma família como Patrimônio Vivo, lembrando que mesmo sendo parentes, eles podem ter trajetórias distintas e igualmente relevantes. Essa decisão cabe ao Conselho, que é soberano. **Elinildo Marinho** achou interessante a provocação de Jocimar sobre a candidatura de uma familiar de J. Borges. Ele destacou que toda escolha tem suas consequências e sugeriu que, se o Conselho decidisse não legitimar Patrimônios Vivos que sejam de uma mesma família, isso abriria espaço para novas linguagens culturais ainda não contempladas. Ele apontou que, caso essa escolha fosse feita, seria importante considerar a inclusão de mais mulheres no elenco de patrimônios vivos, especialmente em uma linguagem cultural dominada por homens. Marinho reconheceu que essa decisão poderia trazer debates importantes e que, embora não houvesse problema em não legitimar um familiar, seria uma consequência a ser considerada pelo Conselho ao avaliar a candidatura. **Cássio Raniere** explicou que, embora algumas pessoas possam ter perdido a capacidade de mobilizar diretamente, sua figura simbólica ainda representa e inspira suas comunidades. Ele expressou sua satisfação pelo debate em andamento e lamentou não ter uma reunião presencial, pois Elinildo poderia ter oferecido seus famosos bolos. Raniere destacou que, muitas vezes, em locais como o Bar do Seu João ou a Bodega de Véio, são as mulheres que estão na cozinha preparando os aperitivos e quitutes, e que essas mulheres precisam ser mais visibilizadas. Ele considerou que era papel do grupo contribuir para a reparação e o protagonismo das mulheres na cultura. Ele agradeceu a todos pelo debate, mencionou que a reunião tinha durado uma hora e anunciou que Renata Mesquita iniciaria sua apresentação, tranquilizando-a caso não conseguisse concluir no tempo disponível, com a possibilidade de continuar no dia seguinte. **Candidatos ao RPV por Renata Mesquita:** 1. Benedita da Macuca (PF - Favorável), 2. Caiporas de Pesqueira (PJ - Favorável), 3. Bloco das Flores (PJ - Favorável), 4. Bloco Pierrot de São José (PJ - Favorável), 5. Caboclinho Cahetés de Goiana (PJ - Favorável), 6. Pedro Índio (PF - Favorável), 7. Cambinda Estrela (PJ - Favorável), 8. Casa da Rabeca (PJ - Não Favorável), 9. Clube Carnavalesco Cruzeiro do Sul (PJ - Favorável), 10. Marim dos Caetés (PJ - Não Favorável), 11. Vassourinhas de Olinda (PJ - Favorável), 12. Grucalp (PF - Não Favorável), 13. Pai Jan de Xangô (PF - Não Favorável), 14. Família Mestre Vitalino (PJ - Favorável), 15. Atiâ Pankararu (PF - Não Favorável), 16. Chico Santeiro (PF - Favorável), 17.

507ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

Mestre Gercino (PF - Favorável), 18. **Fundação Mozart Vieira** (PJ - Favorável), 19. **Jeane Ferreira** (PF - Favorável). Cássio Raniere agradeceu pela apresentação dos pareceres, expressando satisfação com as nuances abordadas sobre cada candidatura e elogiando a sensibilidade e o olhar apurado da comissão. Ele parabenizou a Secretaria de Cultura pela nomeação da comissão e, ao chegar ao final da reunião, sugeriu que, caso houvesse informes, eles fossem apresentados seguindo o rito da reunião. Raniere também propôs que os comentários e dúvidas sobre a apresentação de Renata fossem abordados no início da próxima reunião, permitindo que os conselheiros externassem suas questões no dia seguinte. Nada mais a tratar, deu por encerrada a reunião, **Cássio Raniere Ribeiro da Silva** e eu **Amanda Oliveira de Araújo Carneiro**, Secretária, lavrei a presente ata, que depois de achada conforme, será assinada por mim e pelos (as) demais presentes na reunião.

Amanda Carneiro

Amanda de Oliveira Araújo Carneiro (Secretária)

Ana Paula Nebl Jardim

Augusto Ferrer de Castro Melo

Cássio Raniere Ribeiro da Silva

Cecília Canuto de Santana

Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade



507^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

Mônica Siqueira da Silva

Mônica Siqueira da Silva

Roberto José Marques Pereira

Antiógenes Viana Sena Júnior

Antiógenes Viana Sena Júnior

Claudia Pereira Pinto

Claudia Pereira Pinto

Edmilson Cordeiro dos Santos

Jocimar Gonçalves da Silva

Jocimar Gonçalves da Silva